

Robôs serão os soldados do futuro

Dotadas de inteligência artificial, máquinas vão ter autonomia para efetuar ataques e vão poupar soldados dos riscos do combate militar

Texto: Fábio Andrade
Arte: André Felix

Guerras “limpas”, com menos mortes e maior economia de custos. Essa é a promessa da indústria de armamentos, que desenvolve robôs para atuar como soldados no futuro, colocando, ao invés de homens, máquinas com inteligência artificial para atuar nos campos de batalha.

“A principal vantagem disso é a

diminuição da perda de vidas humanas”, afirmou o especialista em estratégia militar Alexandre Galante, para quem os conflitos robóticos já começaram.

“Drones já são usados, controlados remotamente para destruir alvos na guerra ao terror. Daqui a cinco ou 10 anos, robôs terão inteligência artificial e serão capazes de decidir por conta própria se efetuam ou não um ataque”, ressaltou.

Já o cientista político Mauro Pai-

va alerta para outra questão. “O que é mais assustador nesse contexto é a questão da nanotecnologia, quando se trabalha com elementos não visíveis, como minirobôs que medem centímetros.”

Duas tendências podem emergir do uso intensivo da robótica nos conflitos armados: o aprofundamento na distância entre países que dominam e os que não dominam a tecnologia e o aumento do número de conflitos, já que com menos mortes, as guerras tendem a contrariar menos a opinião pública.

Outro problema da utilização da robôs é a ausência de tratados internacionais sobre o tema.

Guerra tecnológica

Os robôs que vão substituir os humanos nas guerras

MAARS

A unidade controlada remotamente será usada para substituir soldados nas linhas de frente. Ela dispara granadas e vem equipada com infravermelho e metralhadora M240, capaz de disparar até 950 tiros por minuto.

AEGIS II

A torre de armas vai ser capaz de “enxergar” inimigos a 2,2 km e pode funcionar sem mediação de humanos para disparar tiros. Poderá ainda fazer giros de 360° e possui câmera com zoom de até 35 vezes.

ATLAS

Esse robô humanoide é capaz de subir escadas, destruir paredes de concreto, dirigir, andar por um terreno repleto de escombros e fazer manutenção de equipamentos. Pode ter armas anexadas à sua estrutura.

PACKBOT

A máquina vai usar um sistema de laser e câmeras para localizar minas e morteiros sem submeter soldados ao risco de procurar e desativar dispositivos escondidos.

MINIROBÔS

Do tamanho de uma mosca, ou seja, praticamente invisíveis, eles podem investigar informações sigilosas. Suspeita-se que, em breve, eles também possam ser usados para atacar inimigos de forma autônoma, como robôs assassinos.

WILDCAT

O robô-cavalo é capaz de galopar a 25 km/h e será usado para carregar armas e mantimentos, poupando os soldados. Pode ganhar armas para atuar em ataques.

CANHÃO DE LASER

Essa bateria antiaérea funciona com uma substância chamada fluoreto de deutério, usada para gerar um laser com mais de um megawatt de potência. O canhão pode fazer a artilharia inimiga se incendiar.

Paradoxo

Apesar da expectativa de guerras mais “limpas”, o uso de robôs pode levar a outros problemas. Máquinas não atendem a pedidos de clemência, não vão presas por crimes de guerra e não se sabe quem seria responsabilizado em casos de falhas.

OS NÚMEROS

12 MIL DRONES

controlados pelos EUA já cruzam os céus do mundo

350 ATAQUES

por drones já foram realizados na guerra ao terror

8 MIL ROBÔS

como o Packbot já desarmam bombas a distância